



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真

Shin
VERDADE

善

Zen
BEM

美

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA

**"OS ANTEPASSADOS DESEJAM A
FELICIDADE DOS SEUS DESCENDENTES
E A PROSPERIDADE DA SUA LINHAGEM
FAMILIAR. POR CONSEQUENTE, NÃO
NEGLIGENCIAM A SUA GUARDA UM
INSTANTE SEQUER."
MEISHU-SAMA**



O HOMEM DEPENDE DO SEU SONEN¹

É realmente verdade que gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. Isto acontece porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com satanás. Assim, quem vive a agradecer, torna-se feliz, e quem

vive a lamuriar-se, caminha para a infelicidade.

A frase "alegrem-se que virão coisas alegres" expressa uma grande verdade.

3 de setembro de 1949

Alicerce do Paraíso vol. 4

'Sonen: palavra japonesa comumente traduzida como "pensamento"; a qual não se limita ao ato de pensar racionalmente. O seu significado abrange o sentimento, a vontade e a razão.



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DA EUROPA

NOVEMBRO DE 2026

**CULTO ANUAL
PELA SALVAÇÃO DOS ANTEPASSADOS**

SEDE CENTRAL PROVISÓRIA - PORTO PORTUGAL

DOIS HORÁRIOS: 10H E 14H - 1 DE NOVEMBRO 2026



EXPERIÊNCIA DE FÉ

"Aprendi com esta experiência a importância de perdoar a quem nos magoou, de não julgar e de ser grata mesmo nos momentos difíceis, pois são essas situações que nos dão a oportunidade de purificar as nossas nuvens espirituais e que nos fazem evoluir."



O meu nome é **Maria Morgado Costa**, tenho 19 anos e sou membro do Johrei Center do **Porto** desde 2025.

No último ano do ensino secundário, tive a permissão de participar num programa Erasmus de dois meses em Sevilha, onde fiz um estágio profissional numa loja de aluguer de bicicletas. Aí, deparei-me com um ambiente altamente tóxico e hostil em que o medo e a opressão aos jovens estagiários eram uma constante.

Éramos vigiados pelas câmaras de segurança, proibidos de ligar o ar condicionado apesar do calor intenso e obrigados a guardar o lixo que produzíamos, sem o podermos deitar nos caixotes que ali existiam. As idas à casa de banho e o tempo para almoço, num sótão às escuras, eram cronometrados e tínhamos de levar o nosso próprio papel higiénico, além de outros bens de uso pessoal ou para consumo próprio.

Nessa altura, vivia um conflito com o meu pai que reside nos Países Baixos, com quem não falava há cerca de um ano. Guardava dentro de mim muitos sentimentos de mágoa e revolta relacionados com ele e com a sua família.

Ao passar por esta experiência no estágio, dei-me conta que os comportamentos dos meus chefes (marido e mulher) eram muito semelhantes aos comportamentos que vivi durante anos na família do meu pai. O controlo, o medo e o ressentimento de não me darem ouvidos despertaram em mim dores antigas que nunca tinha conseguido ultrapassar.

Chorei durante dias. Queria desistir do estágio e voltar para casa, mas precisava de concluir o curso. Falava diariamente com a minha mãe, que é messiânica e, num desses dias, chamou-me a atenção para o facto de eu estar a sentir exatamente o mesmo que lhe descrevia quando regressava a casa, depois de passar férias com o meu pai e a sua família. Ela orientou-me que, enquanto eu não sentisse gratidão, não iria conseguir ultrapassar aquela purificação.

Senti que Deus e Meishu-Sama me estavam a permitir olhar de frente para sentimentos que precisavam de ser corrigidos. Foi muito difícil mas comecei a praticar o auto-Johrei diariamente, a agradecer a existência dos meus chefes como instrumentos de Deus, Meishu-Sama e dos meus Antepassados para o meu crescimento e a orar para conseguir enfrentar tudo com gratidão. Passei também a ler →



os Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama que são partilhados no grupo do WhatsApp do Johrei Center.

Com o passar do tempo esta purificação intensificou-se, mas eu não tinha mais vontade de fugir do problema como anteriormente. E, sempre que assistia a humilhações e injustiças, defendia os meus colegas, ao ponto de conseguir a transferência de um deles. Fazia-o sempre com respeito, mas não conseguia ficar calada perante o sofrimento dos outros.

Com isso, os meus chefes começaram a tratar-me ainda pior. Gritavam comigo, humilhavam-me e, muitas vezes, na minha hora de almoço, obrigavam-me a levar a pé duas bicicletas a 20 minutos dali, debaixo de temperaturas de perto de quarenta graus. Ou ainda, num dia que tinham agendado como folga, ligavam-me furiosos a culpar-me de não ter visto bem o calendário e que tinha de me apresentar em meia hora, quando sabiam que estava a uma hora do trabalho.

Quando denunciei estes abusos aos meus tutores de estágio e à escola, não tive qualquer apoio. Chegaram mesmo a insinuar que talvez o problema poderia estar na forma como eu interpretava as coisas.

Senti-me a reviver os mesmos sentimentos do passado em relação ao meu pai e à sua família: o de não ser ouvida, de não acreditarem em mim e de me sentir humilhada. Com isto, durante algum tempo, duvidei até de mim própria.

Então, procurei a orientação do ministro que reforçou a importância de

ver a vontade de Deus nesta purificação e aguentar firme até ao final do estágio, compreendendo que todas aquelas situações estavam a acontecer para que eu pudesse curar mágoas profundas minhas e dos meus Antepassados, além de quebrar ciclos negativos que carregava há anos.

Foi então que senti, pela primeira vez, vontade de procurar o meu pai, abrir o meu coração e explicar-lhe o quanto ele e a sua família me magoaram. Fi-lo sem grandes expectativas mas, eis que o inesperado aconteceu: ouviu-me pela primeira vez sem tentar manipular, mentir ou culpar-me das situações. E, o que mais me surpreendeu foi o facto de ele ter viajado até Sevilha para conversarmos pessoalmente. Hoje, sinto-o completamente transformado e, pela primeira vez na vida, tenho o meu pai ao meu lado.

Enquanto isso, os meus chefes ficaram cada vez mais agressivos, quase ao ponto de me agredirem fisicamente e a acusar-me de coisas que não tinha feito.

A faltar uma semana para terminar o estágio, caí e torci o pé com alguma gravidade. Naquele momento, percebi logo a grande proteção que estava a ter de Deus e Meishu-Sama, pois, por motivos de força maior, não iria trabalhar mais nenhum dia.

Hoje, olhando para trás, sinto uma profunda gratidão por tudo o que vivi. Consegui reconstruir a relação com o meu pai e, atualmente, trabalho num local onde me sinto feliz e acolhida. A escola, posteriormente confirmou todos aqueles maus-tratos e deixou de



enviar alunos para aquele lugar.

Uma frase que ouvi numa palestra marcou-me profundamente: "Quando somos outorgados recebemos uma grande missão e com ela poderemos ter purificações necessárias para cumpri-la, mas também, receberemos proporcionalmente maiores graças." Hoje compreendo verdadeiramente o significado dessas palavras.

Depois de toda esta experiência de-sejo intensificar a prática do Johrei e levar os meus amigos a conhecer Meishu-Sama. Passei a materializar a minha gratidão através dos donativos mensal e especial, a participar nos Cultos e nos estudos mensais, a dedicar semanalmente num plantão mati-

nal, nas atividades do grupo jovem do Johrei Center e na distribuição de Flores e transmissão de Johrei nas ruas.

Aprendi com esta experiência a importância de perdoar a quem nos magoou, de não julgar e de ser grata mesmo nos momentos difíceis, pois são essas situações que nos dão a oportunidade de purificar as nossas nuvens espirituais e que nos fazem evoluir.

Agradeço profundamente a Deus, a Meishu-Sama, ao ministro pelas orientações recebidas, à minha mãe por ter estado sempre ao meu lado e ao meu pai e à sua família, por todas as situações que contribuíram para o meu crescimento.

Muito obrigada!

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciow	presidencia@messianica.pt	- 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h
Secretaria					Min. Lopo Vieira	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	- 2ª feira das 16h às 19h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amarante@messianica.pt	- 3ª e 5ª feira das 14h30 às 19h30
				939 286 843	Min. Mª. Leonor Mesquita		
Núcleo	Braga	Rua Barros Soares, nº 10, R/c Direito	4751-168 Nogueira Braga	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	braga@messianica.pt	- 4ª feira das 15h30 às 19h00
				916 728 138	Sra. Elizabeth Iponema		
Johrei Center	Porto	Rua do Paraíso nº 186 (Metro estação Faria Guimarães)	4000-376 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	2ª a 6ª feira: das 10h às 12h30 e das 14h às 19h00. Sábados: das 14h30 às 18h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419	Min. José Araújo Rego	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
				966 136 936	Min. Mª. de Jesus Afonso		
Núcleo	Figueira da Foz	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - 2ª e 6ª feira das 10h00 às 18h00 - 3ª e 5ª feira das 10h00 às 19h00 - 4ª feira e sábado das 15h00 às 18h00 (segundo e quarto domingo do mês das 9h00 às 12h00)
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Min. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt	



**CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO
SEDE CENTRAL PROVISÓRIA
- OUTUBRO 2026**

**PALESTRA DO PRESIDENTE
DA IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DA EUROPA
- REVERENDO CARLOS
EDUARDO LUCIOW**

Boa tarde! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Em nome de Deus e Meishu-Sama, agradeço a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira vez e a todos os membros e frequentadores que estão





a participar nesta transmissão online. Presencialmente, estamos a receber membros vindos do Reino Unido, Espanha e Moçambique. Sejam todos muito bem-vindos! (*Palmas*)

No dia 26 do mês passado, realizámos o Seminário Nacional de preparação para o Culto Anual pela Salvação dos Antepassados, presencialmente e por videoconferência, contando com a participação de mais de 100 membros de todo o país. Após a oração de abertura, orientei como nos devemos preparar para este importantíssimo Culto e, de seguida, os participantes foram divididos em grupos de estudo, liderados pelos ministros, onde aprofundaram o tema e criaram objetivos concretos. Por fim, ouvimos as conclusões e pude esclarecer as dúvidas apresentadas.

O clima de alegria e entusiasmo por →





parte de todos foi contagiante. Tenho a certeza de que será uma grande preparação, que nos irá proporcionar excelentes resultados! Aproveito para comunicar que esta atividade também será feita nos mesmos moldes, pelos ministros supervisores de cada país, em datas e horários a combinar e, em Portugal, os ministros darão continuidade nas respetivas Unidades Religiosas, através dos estudos mensais.

No dia seguinte, num clima de muita alegria e gratidão, estive a visitar o Johrei Center de Coimbra.

Realizou-se um Dai Johrei Kai, o Culto

Mensal pela Salvação dos Antepassados e Construção do Santuário Divino da Europa, com a Outorga de Ohikari - Medalha da Luz Divina de 1 novo membro e uma reunião com missionários.

No total, encontrei com 32 pessoas: 30 membros, 1 frequentador e 1 pessoa de 1ª vez, tendo transmitido 12 Johrei individualmente.

Pude constatar que todos se estão a esforçar, com Makoto, em prol da expansão da Obra Divina, através da prática do Johrei e dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Agradeço o carinho e a hos-



pitalidade com que me receberam, muito obrigado! (Palmas)

No Ensino "A causa das doenças, os pecados e as impurezas", do Alicerce do Paraíso vol. 3, edição portuguesa, Meishu-Sama orienta-nos:

"Nós, que estamos vivos, não somos seres surgidos do nada, sem relação com nada. Na verdade, somos a síntese de milhares de Antepassados e existimos como seres vivos, na extremidade de uma sequência infinita de vida. Numa visão mais ampla, somos uma existência individualiza-

da no tempo, como um elo de uma corrente, que une os Antepassados com os descendentes. Em sentido restrito, somos uma peça destinada a firmar a ligação entre os nossos pais e os nossos filhos."

A esse respeito, conforme for o nível da nossa prática da fé, se esta for altruísta, baseada na soma de virtudes, conseguiremos não só salvar os Antepassados, como também, guiar os nossos descendentes ao Caminho da Felicidade.

Os espíritos vivem em grupos chamados famílias, compostos de centenas ou →



milhares de pessoas espalhadas por várias partes do mundo. A reencarnação acontece sempre dentro da mesma família espiritual e os espíritos estão unidos por fortes elos, através dos quais, tudo o que acontece a cada indivíduo, seja bom ou mau, se reflete de forma positiva ou negativa sobre todos os outros.

Deus criou as coisas desta forma para que ninguém possa buscar a felicidade só para si mesmo, ficando indiferente ao destino dos outros.

Podemos comparar esta situação aos montanhistas que, na escalada, estão ligados por uma corda. Se alguém sobe um metro, conquista esse espaço para aqueles que o seguem. Se, por negligência ou distração, alguém cair, arrasta os outros com quem estão amarrados. Todos são responsáveis pelo sucesso ou fracasso comum. Tal é a natureza das famílias. Desta forma, podemos constatar que o ser humano não é uma existência individualizada; estamos ligados aos nossos Antepassados e somos a sua síntese.

Pensando na salvação e elevação espiritual deles, gostaria de compartilhar com os senhores o seguinte poema de Meishu-Sama:

***"A dedicação é a maior prova de amor
que o ser humano pode dar aos seus
Antepassados."***

Além dos cultos de sufrágio realizados em sua memória, feitos com todo o amor e Makoto, segundo Meishu-Sama, o mais importante é praticar o Bem e acumular virtudes, pois esta é a melhor maneira de salvarmos os nossos Antepassados.

Quando uma pessoa pratica o Bem, não só sente satisfação mas também recebe a gratidão dos outros. Este acúmulo de virtudes transforma-se em Luz e é transmitida para os nossos Ancestrais e Antepassados que habitam o Mundo Espiritual. Assim, os espíritos conseguem elevar-se pois tais práticas contribuem para a aceleração do seu processo de purificação.



Experiência de Fé de Maria Morgado Costa, Johrei Center do Porto

Meishu-Sama, no Ensino do Culto de hoje, **"O Homem depende do seu Sonen"**, orienta-nos:

"Gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. (...) Quem vive a agradecer, torna-se feliz, e quem vive a lamuriar-se, caminha para a infelicidade!"

A esse respeito, hoje ouvimos a maravilhosa Experiência de Fé da jovem Maria Morgado que, ao viver uma situação de conflito no estágio profissional com os seus chefes, recordou-se dos sentimentos de mágoa e revolta relacionados com o seu pai.

Ao desabafar com a sua mãe, que é uma missionária dedicada, esta recordou-a de que tudo o que ela estava a viver com os seus patrões, era semelhante ao que ela relatava quando regressava a casa, após as férias com o seu pai e respetiva família. E, disse-lhe que, enquanto não sentisse gratidão, não iria conseguir superar aquela purificação. →



Mesmo tendo dificuldade, começou a praticar o auto-Johrei diariamente, a ler os Ensinaamentos, a agradecer a existência dos seus chefes como instrumentos de Deus e Meishu-Sama para o seu crescimento e a orar para conseguir enfrentar tudo com gratidão.

Com estas práticas, ganhou forças para aguentar a intensificação da purificação e assim, não teve mais vontade de fugir do problema como anteriormente.

Um ponto que gostaria de ressaltar é que, geralmente, perante situações como esta, as pessoas ou querem fugir do problema ou pretendem que sejam os outros a mudar, sem terem de corrigir o seu próprio interior. Tudo aquilo que enfrentamos, se enxergarmos do ponto de vista espiritual, será como um “professor” que vem para nos ensinar algo, revelando quais pensamentos, sentimentos, palavras, ações e omissões precisamos mudar para crescer e evoluir.

Com o piorar da situação, ela procurou o ministro que a orientou sobre a importância de perceber a vontade de Deus por detrás da purificação, para que pudesse curar as

mágoas profundas que carregava há anos.

Com isso, pela primeira vez, criou coragem e decidiu procurar o seu pai, “abrir o coração” e explicar-lhe o quanto se sentia magoada. Para sua surpresa, ele viajou dos Países Baixos até Espanha para se encontrar pessoalmente com ela, sentindo-o “completamente transformado”. Perante estes surpreendentes acontecimentos, podemos nos perguntar: quem mudou? O seu pai ou ela?

Este facto comprova o Ensino no qual Meishu-Sama afirma que a purificação é o amor de Deus, pois, sem ter sofrido e passado por tudo aquilo, não teria mudado o seu interior e, consequentemente, reconstruído a relação com o seu pai, problema que se arrastava há anos.

A Maria conclui a sua experiência afirmando que aprendeu a importância de perdoar a quem nos magoa, de não julgar e de ser grata mesmo nos momentos difíceis, pois são essas situações que nos dão a oportunidade de purificar as nossas nuvens espirituais e que nos fazem evoluir.

E, por fim, criou o objetivo de intensificar a



prática do Johrei, de apresentar Meishu-Sama aos seus amigos, passou a materializar a sua gratidão através do dízimo e donativo especial, a participar nos Cultos e estudos mensais, a dedicar semanalmente num plantão matinal, nas atividades do grupo jovem e na distribuição de Flores de Luz e transmissão de Johrei nas ruas. São todas estas práticas que visam fazer o próximo feliz que, conforme já falei anteriormente, se transformarão em Luz, capaz de salvá-la juntamente

com os seus Ancestrais e Antepassados.

Para concluir, falta menos de um mês para o importantíssimo Culto de sufrágio aos nossos queridos Antepassados. Dando continuidade à preparação, no formulário, além da lista com os nomes dos espíritos, que será o convite, é fundamental definirmos as nossas práticas de fé que visam fazer o próximo feliz. E também, quanto à oferta de gratidão especial, esta deve ser programada da melhor maneira possível, com o máximo de sentimento e esforço! Contem com o apoio do seu ministro para uma esmerada preparação.

O Culto Anual pela Salvação dos Antepassados será realizado aqui, na Sede Central provisória, domingo, dia 1 de novembro, feriado nacional, em dois horários: 10h00 e 14h00. As vagas são limitadas e, desde já, as inscrições podem ser feitas com os ministros responsáveis.

Despeço-me com um forte abraço, desejando a todos a continuação de uma excelente preparação.

Muito obrigado!





MEISHU-SAMA ERA ASSIM

“VOCÊ VAI MORRER!”

Em 1943, estava na Marinha. No ano anterior, o submarino onde estava foi atingido por uma bomba. Fiquei ferido e tive de voltar para casa. Graças ao Johrei que recebia do ministro, já tinha melhorado um pouco, mas aguardava ansiosamente pela minha recuperação total.

Na primavera de 1944, encontrei-me pela primeira vez com Meishu-Sama, quando acompanhei o ministro responsável pela Igreja à qual pertencia, ao Solo Sagrado de Hakone. Ao olhar para mim, Meishu-Sama falou categoricamente: “Você vai morrer!”

Por que motivo Meishu-Sama teria dito tal coisa? Como até àquele momento não sabia ao certo quem era, nem o que representava, não dei ouvidos às Suas palavras.

Nesse mesmo dia, o ministro passou a noite a tentar corrigir a minha maneira de pensar, através das seguintes palavras: “Até agora, já melhorou muito com o Johrei. Entretanto, ao invés de ser grato, está sempre insatisfeito e a lamuriar. Meishu-Sama repreendeu-o porque, certamente, percebeu o seu sentimento.”

A partir de então, decidi estudar seriamente, todos os dias, a verdadeira postura de fé, a começar pelo princípio de que “fé é gratidão”. Apesar de me esforçar para colocar em prática o que estava a aprender, a minha condição física mantinha-se sem nenhuma melhora. Assim, chegou o dia 15 de agosto e, com

ele, o fim da guerra, sem que eu tivesse podido retornar ao meu posto na Marinha.

Porém, depois que a paz se estabeleceu, o meu estado físico começou a melhorar rapidamente e fiquei completamente curado, tendo-me tornado útil à Obra Divina.

Foi então que, pela primeira vez, compreendi o que estava por detrás das palavras de Meishu-Sama: “Você vai morrer!” Se eu me tivesse restabelecido logo, provavelmente teria sido morto na campanha de Okinawa. Deus manteve-me na situação de ferido até ao fim da guerra, com o intento de me utilizar na Sua Obra, bem como, fazer-me aprimorar e elevar o nível da minha fé.

As lembranças da dor e sofrimento daquela época desapareceram completamente e o meu coração transborda de gratidão.

Um ministro

MAIS DO QUE SERMOS IMPORTANTES, DEVEMOS SER PESSOAS QUE RECEBEM A GRATIDÃO DO PRÓXIMO

Em 1945, ano em que terminou a Segunda Guerra Mundial, sofri um deslocamento da bacia. Nessa ocasião, o espírito da minha irmã mais nova manifestou-se e disse que, se eu não recebesse Johrei de Meishu-Sama, não melhoraria. Disse-me ainda que, após ser curado por Ele, deveria servir à Obra Divina, sendo esta a razão pela qual, de modo algum, não poderia deixar de Lhe solicitar Johrei.



MEISHU-SAMA ERA ASSIM

Na época, não acreditava em fenômenos espirituais, mas, mesmo assim, decidi solicitar Johrei a Meishu-Sama por intermédio do ministro. Logo depois de falar com o meu superior, fiquei completamente sem forças nas pernas e já não conseguiria ir até Meishu-Sama, nem mesmo carregado.

O ministro, então, pensou: "Do jeito que ele está, mesmo que receba Johrei, não acredito que melhore num ou dois dias. É impossível...", e acabou por não solicitar Johrei a Meishu-Sama.

Entretanto, o secretário de Meishu-Sama, o senhor Inoue, preocupado com o meu estado, telefonou-me para saber como estava. Respondi-lhe: "Desloquei a bacia e não posso mover-me." O Sr. Inoue pediu-me que aguardasse em linha e disse-me: "Vou falar com Meishu-Sama." Ao retornar, comunicou-me que Meishu-Sama tinha dito: "Mande-o vir imediatamente!"

Porém, era muito difícil arranjar transporte naquela época e tive que esperar um dia inteiro. Ligavam-me da residência de Meishu-Sama, de dia e de noite, e pediam-me que fosse o mais rápido possível. Finalmente, lá consegui um táxi e fui imediatamente ao encontro de Meishu-Sama.

Quando lá cheguei, fui logo encaminhado aos Seus aposentos. Enquanto me transmitia Johrei, Meishu-Sama disse: "Está realmente muito fraco. Se deixasse passar mais uma semana, corria risco de vida", o que me assustou profundamente.

Naquele dia, Meishu-Sama transmitiu-me Johrei por tanto tempo e com tanta atenção, que eu não sabia sequer o que dizer. Transmitiu ao meu coração o seguinte Ensinamento: "É assim que devemos transmitir Johrei quando alguém purifica."

Meishu-Sama preocupou-se muito comigo naquela ocasião. Ele disse-me: "Mesmo que um alto funcionário do governo me venha pedir Johrei, não lhe transmito. Mas, se for uma pessoa útil à Obra Divina, faço tudo para salvá-la." Ao ouvir palavras tão calorosas, não pude conter as lágrimas.

Dez dias depois, Meishu-Sama disse-me: "Agora não há mais perigo. Finalmente, posso ficar sossegado! Estive tão preocupado com o seu estado que até à noite passada, não conseguia dormir tranquilamente."

Ao ouvir tais palavras, fiquei tão grato e emocionado que não consegui articular qualquer palavra de agradecimento.

Meishu-Sama dizia sempre: "Tentar mostrar-se importante é muito mais trabalhoso do que receber a gratidão do próximo." Sempre que me lembro dessas palavras, vem-me nitidamente à memória a gentileza de Meishu-Sama para comigo, quando tive a minha vida salva por Ele.

Naquele dia, pensei: "Mesmo uma pessoa como eu, sem instrução nem formação especial, pode ser utilizada na Obra Divina, se servir de corpo e alma."

Um ministro



AGRICULTURA NATURAL

NABO E NABIÇA

A planta de nabo, além da raiz comestível que lhe dá o nome, fornece outros dois produtos com muita tradição em Portugal: as nabiças (folhas jovens) e os grelos (haste floral com as flores fechadas). As nabiças e o nabo crescem durante a fase vegetativa do ciclo de vida da planta, enquanto os grelos se desenvolvem na fase reprodutiva. Quando as flores amarelas abrem, podem também ser consumidas.

Sementeira/plantação

Existem cultivares de nabo branco ou roxo e cultivares de nabos mini que são mais tenros.

A cultura pode ser semeada diretamente, à profundidade de 1 cm, no vaso ou canteiro onde irá crescer e desenvolver-se; a germinação ocorrerá ao fim de 3 a 5 dias. A quantidade de sementes aplicadas em cada linha deve ser superior à necessária, de modo a permitir retirar as plantas excedentes, deixando a distância adequada entre elas (aproximadamente 15 cm). As sementes de nabo também podem ser semeadas em tabuleiros de alvéolos. Neste caso, decorridos cerca de 2 meses, as plantas com três ou quatro folhas verdadeiras transplantam-se para o local definitivo, enterrando-se até às primeiras folhas.

Cultivo

Para o crescimento das plantas de nabo, a temperatura do ar ótima é de 15 a 20 graus centígrados, embora elas se adaptem às temperatu-

ras mais baixas do inverno.

Em relação à cultura, se a produção pretendida for de nabiças e grelos, então a colheita vai sendo escalonada por um período de, pelo menos, 2 meses. Quando o objetivo é a produção de nabo,

não se podem ir cortando as folhas, pois estas são necessárias para a realização da fotossíntese que permite a acumulação de nutrientes na raiz (nabo). A rega deve ser adequada às necessidades hídricas da planta, mantendo-se o solo/substrato húmido sem encharcar.



Colheita

Ao realizar a monda, aproveitam-se as plantas desbastadas para consumo, sendo esta uma primeira colheita de nabiças. Nas plantas de cultivo de nabiças e grelos, vai-se colhendo as folhas e a haste floral consoante o tamanho pretendido, utilizando-se uma tesoura ou faca bem afiadas. A colheita de nabo na primavera realiza-se ao fim de 40 a 60 dias após a sementeira, e no inverno ao fim de 90 a 100 dias. O nabo é retirado do solo quando atinge o tamanho pretendido e antes que fique fibroso, podendo consumir-se as folhas se estas se apresentarem tenras.

E pronto, ótimas culturas!

Fontes:

<https://www.cabidigitallibrary.org/doi/abs/10.1079/cabicompendium.10118>
<https://jerry-coleby-williams.net/2012/08/04/in-production-today-6/turnip-brassica-rapa-subsp-rapa-early-purple-1-2/>
<https://www.nzpcn.org.nz/flora/species/brassica-rapa-var-oleifera/>
Mourão I.M. e Brito L.M. (2015). "Uma Horta em Casa", arteplural edições, Lisboa - Portugal, 146-147
<https://www.etsy.com/pt/listing/1601218399/nabo-rapa-di-toscana-brassica-rapa-200>